

# INFLUÊNCIA PATERNA NO PROCESSO DE LACTAÇÃO EM UMA MATERNIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS

FATHERLY INFLUENCE ON LACTATION PROCESS IN A NORTHERN MINAS GERAIS MATERNITY

Bruna Amaral Felício  
Katia Pina Sepúlveda Hott  
Octávio Lafetá Nascimento  
Wesley Cardoso Silva

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar a influência paterna no processo de lactação investigando pais em uma maternidade situada ao norte do estado de *Minas Gerais*. **Métodos:** *Análise descritiva de abordagem quantitativa*, utilizando dados coletados por meio de um questionário estruturado, respondido por 82 pais (do sexo masculino) acompanhantes de suas puérperas. **Resultados:** Em maior percentual, 36,59% (N= 30) se enquadram na faixa etária entre 25 a 31 anos, 64,63% (N=53) são casados e 39,03% (N=32) concluíram o ensino médio. Todas as puérperas realizaram pré-natal, sendo que 64,63% (N=53) delas utilizaram o serviço público de saúde. Os participantes desta pesquisa que as acompanharam durante as consultas somam 59 (71,95%), mas somente 48,78% (N=40) declararam que receberam orientações sobre amamentação. São 56,10% (N=46) os que afirmaram que existe um período exclusivo para o aleitamento materno e apenas 35,37% (N=29) responderam que o período de aleitamento, mesmo com introdução de alimentos, deve chegar até 2 anos ou mais. O principal fator facilitador (60,97% dos casos) que faz com que eles ajudassem na amamentação foi apoio a esposa/companheira e o dificultador (40,24%) foi conciliar o horário de trabalho. Estar junto da puérpera foi a opção mais escolhida (37,80%) como atitude favorecedora realizada da parte deles. Dentre os benefícios do aleitamento, os pais consideram que o mais importante para o filho, é o crescimento e desenvolvimento e, para família como um todo, eles opinam que seja a satisfação e felicidade em ver o bebê saudável. **Considerações Finais:** É necessário que todos os pais que dão suporte as puérperas estejam bem informados e bem orientados sobre esse processo.

**Palavras Chave:** Aleitamento materno. Cuidado pré-natal. Gestantes. Paternidade.

## ABSTRACT

**Objective:** To identify the fatherly influence on the lactation process by investigating fathers in a maternity hospital located in the north of Minas Gerais state. **Methods:** Descriptive analysis with quantitative approach, using data collected through a structured questionnaire, answered by 82 fathers accompanying their puerperal womens. **Results:** In a higher percentage, 36.59% (N = 30) are in the age group between 25 and 31 years old, 64.63% (N = 53) are married and 39.03% (N = 32) have finish high scool. All puerperal women received prenatal care, 64.63% (N = 53) of whom used the public health service. The participants of this research that followed the woman during the medical consultations totaled 59 (71.95%), but only 48.78% (N = 40) declare to have received guidance on breastfeeding. There are 56.10% (N = 46) who stated that there is an exclusive period for breastfeeding and only 35.37% (N = 29) answered that the period of breastfeeding, even with food introduction, should reach up to 2 years or more. The main facilitating factor (60.97% of the cases) that makes them help with breastfeeding was provide support to the wife / partner and the difficulty one (40.24%) was to reconcile working hours. Being with the puerperal woman was the most chosen option (37.80%) as a favorable attitude performed on their part. Among the benefits of breastfeeding, fathers consider that the most important thing for their child is growth and development and, for the family as a whole, they believe that it is satisfaction and happiness in seeing the baby healthy. **Final Considerations:**

It is necessary that all fathers who support the mothers are well informed and well-oriented about this process.

Keywords: Breast Feeding. Prenatal Care. Pregnant Women. Paternity.

## INTRODUÇÃO:

O leite materno é o alimento mais importante e completo que o lactente pode consumir. Além de nutrir, previne infecções, contribui na construção do sistema imunológico da criança, onde é ofertado pelo colostro um alto teor de proteína, vitaminas lipossolúveis, sódio, potássio, cloreto, zinco, imunoglobulinas que contém um grande número de anticorpos que irá proteger a criança. O colostro por sua vez dispõe de células que vão agir no sistema imunológico (RIBEIRO; CIRILO, 2016, (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno possui diversos benefícios, como prevenção do diabetes tipo I e II, diminuição dos riscos de doenças infecciosas como: infecção no trato gastrointestinal e respiratório, diarreia, bacteremia, redução dos índices de asma, alergia alimentar, leucemia, hipercolesterolemia e síndrome da morte súbita infantil (MAHAN; STUMP; RAYMOND, 2013).

É de grande importância que a mãe e o pai tenham acesso à informação dos benefícios do aleitamento materno. O leite materno é o alimento ideal para os lactentes, devido os vários benefícios que oferece. Por esse motivo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde, recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, estendendo-se até os dois anos, associado a outros alimentos (BRASIL, 2016). O que se tem visto é a substituição do leite materno por fórmulas que atualmente, com avanço da tecnologia, tem criado cada vez mais composições que prometem os mesmos benefícios do leite materno, apesar de que o leite materno é um alimento inimitável e insubstituível. Um motivo relevante para que essa situação ocorra é a inserção da mulher no mercado de trabalho. Para que o aleitamento seja feito da maneira correta, onde o lactente possa desfrutar dos benefícios do leite, é de suma importância cuidar da saúde mental da mãe, proporcionar condições financeiras e o auxílio da família, principalmente os mais próximos como o pai do lactente (FERRAZ *et al.*, 2016, LIMA; CAZOLA; PÍCOLI, 2017).

É valoroso que seja criado um laço afetivo entre mãe, pai e o bebê. Desta forma o incen-

tivo do pai à amamentação é primordial. Pensando nisso, nota-se que quanto maior a participação do pai nessa fase da vida, melhor serão os resultados obtidos para a saúde da criança ao longo do seu crescimento, tornando-se necessário orientar os pais da importância da sua presença, e os benefícios que o companheirismo pode trazer e pelo crescimento adequado e saudável do seu filho (MOURA; FLORENTINO; BEZERRA, 2015).

A presença e o apoio do pai são fundamentais para promover um crescimento adequado e saudável, reduzindo assim o índice de desmame precoce. As suas ações podem influenciar nos fatores que estimulam os hormônios prolactina e ocitocina responsáveis pela produção o leite, por isso é necessário evitar ações que tragam estresse no dia a dia (PETITO *et al.*, 2014).

Em anos anteriores, a participação do pai no cotidiano da família tinha pouca relevância para sociedade, perpetuando assim, a responsabilidade exclusiva da mãe no processo de amamentação, tornando-se uma grande dificuldade da inserção masculina nesse processo devido, o sentimento de exclusão e deslocamento do seu papel. Atualmente, a atuação do pai vem tendo uma nova visão quando comparada a anos anteriores, não somente com contribuição financeira, mas com a afetividade e suas ações no dia a dia, que podem contribuir assim para seu desenvolvimento psicopsicoemocional (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Devido à responsabilidade cotidiana pelo cuidado com o filho, o pai estabelece laços com a criança e desmitifica que os cuidados devem ser de responsabilidade exclusiva da mãe (JENERAL *et al.*, 2015).

O desmame precoce tem maiores chances de ocorrer quando o pai não está presente, assim sendo, a falta de conhecimento do pai é um fator que possivelmente contribui para o desmame. Moura; Florentino; Bezerra (2015), mostraram que a ausência do pai acarreta o desmame antes do sexto mês de idade, em média 30%, pois quando o pai não reside com a mãe, não contribui nas tarefas domésticas e apoio psicológico da puerpera.

Portanto diante deste grande valor da participação paterna nesse processo, julga-se importante a verificação dos fatores que podem afetar o aleitamento materno e desmame precoce.

## MÉTODOS:

Esse estudo é descritivo, transversal, conduzido pela abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade no norte de Minas Gerais, Brasil. Foram incluídos nesta pesquisa 82 pais que estiveram na maternidade pesquisada, acompanhantes de suas puérperas, cujos lactentes estavam em aleitamento materno. Foram excluídos os pais menores de 18 anos de idade.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário (Apêndice A) estruturado com base nos estudos de Lima, Cazola e Pícoli (2017), sendo aplicado pelos próprios pesquisadores, em local reservado na própria maternidade, no período de 18 de setembro a 31 de outubro de 2018. Os participantes receberam orientações quanto ao questionário, cuja questões abordaram: características sociodemográficas, acompanhamento pré-natal, orientações quanto à amamentação, aspectos facilitadores e dificultadores da participação do pai no processo de amamentar e atitudes do pai que favorecem a amamentação, conhecimento sobre o aleitamento materno e benefícios da amamentação.

A apresentação dos resultados foi feita em

forma de tabelas analisadas pela estatística descritiva, tratada à partir da literatura relacionada. O banco de dados foi digitado e armazenado no Microsoft Office Excel 2013® e a análise dos dados foi realizada no software *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 20.0.

O projeto para esta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da Associação Educativa do Brasil - SOE-BRAS sob número 2.869.732.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

À partir dos dados coletados com 82 pais, foi verificado que o maior percentual deles corresponde a faixa etária entre 25 a 31 anos (Tabela 1). A mesma faixa etária foi predominante nos resultados obtidos por Lima *et al.* (2017) no Mato Grosso do Sul e concorda também com os resultados de Teston *et al.* (2018) no Paraná, em que a média de idade dos pais foi de 30 anos. É uma etapa da vida onde a pessoa provavelmente já adquiriu certa estabilidade financeira e maturidade. Neste estudo, todos os participantes se declaram casados ou em união estável.

**Tabela 1** - Características sociodemográficas de pais acompanhantes de suas puérperas lactantes em uma maternidade do norte de Minas Gerais

Características	Numero	%
<b>Idade (anos)</b>		
18 a 24	22	26,83
25 a 31	30	36,59
32 a 38	21	25,61
39 a 46	08	09,75
47 adiante	01	01,22
<b>Estado civil</b>		
Casado	53	64,63
União Estável	29	35,37
<b>Escolaridade</b>		
Sem escolaridade	01	01,22
Ensino Fundamental Completo	06	07,32
Ensino Fundamental Incompleto	03	03,66
Ensino Médio Completo	32	39,03
Ensino Médio Incompleto	12	14,63
Nível Superior Completo	16	19,51
Nível Superior Incompleto	12	14,63

Este estudo também apresenta um elevado percentual de casados e pais com escolaridade mais avançada, superando a abordagem realizada por Lima *et al.* (2017), onde os casados, em maior percentual, somam 39,29%, sendo 23,21 solteiros e 32,14%

concluíram o ensino médio completo, sendo que apenas 1 participante concluiu o ensino superior. Sabe-se que o norte de Minas possui um polo estudantil, o que facilita para alguns moradores trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

**Tabela 2 - Acompanhamento paterno durante o pré-natal e orientações**

Variáveis	Numero	%
<b>Fez pré-natal</b>		
Sim	82	100,00
Não	00	0,00
<b>Rede de serviço</b>		
Público	53	64,63
Privado	29	35,37
<b>Acompanhou sua puérpera durante o pré-natal</b>		
Sim	59	71,95
Não	23	28,05
<b>Recebeu orientação</b>		
Sim	40	48,78
Não	42	51,22
<b>Avaliação da orientação</b>		
Ótima	26	65,00
Boa	13	32,50
Regular	01	02,50
Péssima	00	
<b>Profissional que prestou orientação</b>		
Enfermeiro	20	50,00
Médico pediatra	19	47,50
Médico obstetra	09	22,50
Profissional do banco de leite	01	02,50
Técnico de enfermagem	04	10,00
Acadêmico de enfermagem	04	10,00
Outros	02	05,00

**Fonte: - Autores, 2021**

Na Tabela 2, pode ser verificado que todas as puérperas realizaram o pré-natal no período gestacional, a maioria delas acompanhadas pelo pai da criança e 35,37% optaram pelo serviço particular. O inciso X do artigo 473 da CLT (BRASIL, 1943), ainda em vigor, permite ao pai o direito a faltar até dois dias de trabalho para acompanhar consultas ou exames do pré-natal. É importante que todos conheçam esses direitos

para que possam usufruir desse tempo em prol da família. Neste estudo, o percentual dos pais que acompanharam o pré-natal foi maior que os resultados obtidos por Lima *et al.* (2018) de 64,29%.

Mesmo que 71,95% dos pais acompanharem suas mulheres durante o pré-natal, apenas 48,78% afirmaram ter recebido orientações sobre a amamentação. Alguns dos entrevistados

por Teston *et al* (2018) também afirmaram não terem recebido orientação sobre aleitamento materno durante o acompanhamento que fizeram no pré-natal.

Com o nascimento do filho, por meio da lei do acompanhante (BRASIL, 2005), a mulher pode escolher alguém, inclusive o cônjuge, para estar ao seu lado durante o pré-parto, parto e pós-parto. A constituição (BRASIL, 1988) também garante a licença paternidade que compreende

cinco dias úteis de modo que o pai tenha direito de estar presente. É necessário que a sociedade se acostume com a ideia de uma paternidade cada vez mais ativa e que o acompanhante da gestante também receba as orientações sobre amamentação e cuidados com o bebê. Os profissionais que mais orientaram foram os enfermeiros, e em segundo lugar, os médicos pediatras, sendo possível marcar mais de uma alternativa nesta questão.

**Tabela 3** - Aspectos facilitadores, dificultadores e atitudes favorecedoras realizadas por pais em relação ao aleitamento materno

Variáveis	Numero	%
<b>Aspectos facilitadores</b>		
Apoio à esposa/companheira	50	60,97
Envolvimento com a mãe e o filho	26	31,71
Conhecimento do assunto	07	08,54
Ter mais tempo livre	05	06,10
<b>Aspectos dificultadores</b>		
Conciliar o horário do trabalho	33	40,24
Manter-se acordado à noite	10	12,19
Falta de informação	17	20,73
Medo	02	02,44
Não referiu dificuldades	20	24,39
<b>Atitudes favorecedoras</b>		
Estar junto	31	37,80
Posicioná-lo nos braços da mãe	30	36,59
Encorajar a mãe a amamentar	27	32,92
Pegar no berço	14	17,07
Outros	02	02,44

**Fonte:** - Autores, 2021

Sobre os aspectos que poderiam facilitar o empenho e ajuda dos pais, o que prevaleceu em maiores números foi o apoio à **companheira** (Tabela 3) que, segundo eles, a motivação e o companheirismo poderiam agregar valores importantíssimos nessa etapa. Porém, nem sempre isso é possível, de modo que o fator mais prevalente voltado para os aspectos dificultadores foi conciliar horário de serviço. Resultados semelhantes também foram obtidos por Lima *et al.* (2018), sendo 66,08% que escolheram como fator facilitador a vontade de apoiar a esposa e 33,93% tiveram como dificultador conciliar o horário de trabalho.

O artigo 396 da CLT (BRASIL, 1943) assegura dois períodos de meia hora de descanso para a mãe trabalhadora amamentar até que seu filho complete seis meses de idade, mas não garante a participação do pai nesses casos. Muitos pais trabalham em locais distantes das suas esposas e seria inacessível o deslocamento e retorno no prazo de meia hora para realizar este acompanhamento. No entanto, fora do horário de trabalho, em casa ou nos ambientes familiares, ele pode estar por perto e ser participante desses momentos.

Estar presente no cotidiano familiar foi a alternativa mais indicada pelos pais quando per-

guntado sobre as atitudes favorecedoras realizada da parte deles para contribuir nas atividades. Também houve um percentual expressivo às alternativas referentes a ajudar a mãe a posicionar o bebê em seus braços e encorajá-la a amamentar. Para estas informações, foi permitido aos pais escolherem mais de uma resposta (Apêndice A).

Lopes *et al.* (2021) conclui que a presença do pai proporciona a redução de sentimentos de solidão, ansiedade e níveis de estresse, oferecendo bem-estar físico, conforto e encorajamento. Teston *et al.* (2018) identificou coresponsabilidade entre o casal como fator preponderante para a amamentação.

**Tabela 4 - Conhecimento dos pais (gênero masculino) sobre aleitamento materno**

Alternativas	Numero	%
<b>Tem algum conhecimento sobre aleitamento materno?</b>		
Sim	51	62,20
Não	31	37,80
<b>Existe período de aleitamento materno exclusivo?</b>		
Sim	46	56,10
Não	36	43,90
<b>Até quando a criança deve receber LM mesmo após introdução de alimentos complementares?</b>		
Até 4 meses	00	00,00
Até 6 meses	24	29,27
Até 1 ano	22	26,83
Até 2 anos ou mais	29	35,37
Não sei	07	08,54
<b>Quais são os benefícios para a criança?</b>		
Nutrição	61	74,39
Desenvolvimento/Crescimento	75	91,46
Imunidade (anticorpos, prevenção de doenças)	60	73,17
Fortalecimento do vínculo mãe-filho	48	58,54
<b>Quais são os benefícios para a família do lactente?</b>		
Economia	12	14,63
Afetivos, relacionais	25	30,49
Satisfação/ felicidade pelo bebê saudável	60	73,17
Não sei	10	12,19
Outros (integração familiar e tranquilidade aos pais por acalmar o bebê durante a amamentação)	25	30,49

**Fonte: - Autores, 2021**

Embora a maioria tenha afirmado que detém conhecimento sobre o aleitamento materno (Tabela 4), apenas 35,37% informaram que o aleitamento deve ser permanecido por 2 anos ou mais após a introdução alimentar, como orienta o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016). Sobre os benefícios gerados com a amamentação, a

opção mais escolhida pelos participantes está relacionada ao desenvolvimento e crescimento, seguidos de nutrição e imunidade. Quanto aos benefícios para a família, obteve-se um percentual maior a opção relacionada a satisfação e felicidade pelo bebê saudável. Ainda 12,19% dos pais, mesmo diante de várias alternativas, não

sabem os benefícios da amamentação para a família do lactente.

Pais entrevistados por Gutmann *et al.* (2018) reconhecem que precisam buscar conhecimentos, tanto para auxiliar a esposa, quanto para realizar com segurança algumas atividades de cuidado com o bebê. Brito *et al.* (2020), por meio de um estudo que compreendeu um período de dez anos concluíram que os apoios social, profissional e familiar foram de grande importância para o sucesso do aleitamento materno e o pai exerce forte influência na decisão da mulher em amamentar.

Mães entrevistadas por Cecagno *et al.* (2020) opinaram que o incentivo para a participação dos pais no processo de amamentação deva vir por meio de profissionais da saúde, das Unidades Básicas de Saúde e campanhas. Lopes *et al.* (2021) sugere a realização de um pré-natal masculino, de forma que o pai esteja com a saúde em dia e com conhecimentos apropriados para exercer seu papel desde o início da gestação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É importante que o pai esteja preparado para exercer seu papel ao longo da gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento do filho. A opinião dele tem peso na decisão do período de aleitamento materno, introdução alimentar, assim como suas ações no papel de acompanhante. É necessário que suas opiniões e ações tenham embasamento profissional e que estejam em conformidade com as mães da criança. As orientações fornecidas pelos profissionais de saúde devem ser destinadas a mulher como também ao seu acompanhante. Para que a legislação assegure mais direitos a uma paternidade mais presente, é necessário que sejam acatados pelo menos os direitos já existentes. Cabe a sociedade como um todo dar espaço para uma paternidade mais participativa.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)>. Acesso 27 Maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.418, de 02 de dezembro de 2005. Regulamenta, em conformidade com o art. 1º da Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, a presença de acompanhante para mulheres em trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde SUS. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2418\\_02\\_12\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2418_02_12_2005.html)>. Acesso em: 27 Maio 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. **Caderno de Atenção Básica**, nº 23, p. 09-110 Brasília - DF 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno**. Brasília, 2016.

BRITO, J. C. *et al.* A Presença Paterna no Aleitamento Exclusivo. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol. 15, n. 52, p. 799-812, 2020. DOI: 10.14295/online.v14i52.2761.

CECAGNO, D. *et al.* Participação do pai no aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem da UFPI**, vol 9, e10681, 2020. Doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10681>

FERRAZ, L. *et al.*, Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 95-99, 2016.

GUTMANN, V. R. L. *et al.* Cuidados com o recém-nascido: a contribuição do pai no aleitamento materno. **Vitalle** v. 30, n. 2, p. 21-30, 2018.

MAHAN, L. K; STUMP, S. E.; RAYMOND J.L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOURA, E. R. B.; FLORENTINO, E. C. L.; BEZERRA, M. E. B., Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, 2015.

LIMA, J. P.; CAZOLA, L. H. O.; PÍCOLI, R. P., A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enferm.** v. 22, n. 1, p. 01-07, 2017.

LOPES, G. S. *et al.* Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. **REVISA**, vol 10, n. 1, p. 22-38, 2021. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p22a38>.

OLIVEIRA C. M. *et al.*; Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Es-

tratégia de Saúde da Família. **Rev. Enfermagem**, V. 20, N.2, 2017

PETITO, A. D. C.; CANDIDO A.C.F.; RIBEIRO L. O.; PETIGO G.; A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. v. 4, n. 1 Castro Petito, 2015.